



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA –  
FARESIBACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**RODRIGO DOS SANTOS LOPES**

**A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE FORMA ADEQUADA DAS AÇÕES  
DE PRIMEIROS SOCORROS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**RODRIGO DOS SANTOS LOPES**

**A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE FORMA ADEQUADA DAS AÇÕES  
DE PRIMEIROS SOCORROS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito parcial para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Deise Keila Ferreira Guimarães.

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**L864i** Lopes, Rodrigo dos Santos

A importância da divulgação de forma adequada das ações de primeiros socorros em urgência e emergência./ Rodrigo dos Santos Lopes.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

II.

Referências

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito parcial para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Deise Keila Ferreira Guimarães

1. Primeiros Socorros. 2. Urgência e Emergência. 3. *Instagram*.
4. Divulgação. I. Título.

**CDD: 616.0252**

# A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE FORMA ADEQUADA DAS AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Rodrigo dos Santos Lopes<sup>1</sup>

Deise Keila Ferreira Guimarães<sup>2</sup>

## RESUMO

As ações de primeiros socorros são essenciais, para que as pessoas possam evitar maiores consequências à vida quando acometidas a algum acidente. Tendo em vista a importância do conhecimento dessas ações pelos indivíduos e que os mesmos rotineiramente fazem o uso das redes sociais para a interação, torna-se importante que se pense na unificação dessas redes e a divulgação de técnicas de primeiros socorros adequadas por este meio. Assim, o presente trabalho trata-se de um artigo, o qual pretende analisar a importância da divulgação de forma adequada em redes sociais das ações de primeiros socorros e de urgência e emergência. Apresenta como objetivo geral analisar a importância da divulgação de forma adequada em redes sociais, sobretudo o *instagram*, das ações de primeiros socorros em urgência e emergência, e como específicos: (i) discutir as redes sociais enquanto ferramentas para divulgação de ações de primeiros socorros; (ii) descrever ações de urgência e emergência e (iii) mostrar como as redes sociais podem ser úteis para prestar os primeiros socorros em urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada em materiais já publicados sobre a temática, além de contar com uma parte prática, referente a criação de um perfil na rede *Instagram*, a fim de demonstrar a importância do mesmo para a correta divulgação e informação dos primeiros socorros. Os resultados mostram que o *Instagram* é uma rede propícia à veiculação dessas informações, uma vez que grande parte das pessoas a utiliza. Conclui-se que, embora o *Instagram* seja pensado para interação e troca de fotos, pode servir como uma ferramenta para promoção da educação em primeiros socorros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instagram; Primeiros Socorros; Urgência e Emergência; Divulgação.

## ABSTRACT

First aid actions are essential so that people can avoid major consequences to life when they are affected by an accident. Considering the importance of the knowledge of these actions by individuals and that they routinely use social networks for interaction, it is important to think about the unification of these networks and the dissemination of appropriate first aid techniques through this medium. Thus, the present work is an article that intends to analyze the importance of the adequate dissemination in social networks of first aid and urgency and emergency actions. It presents as a general objective to analyze the importance of the adequate dissemination in social networks, especially *instagram*, of first aid actions in urgency and emergency, and as specific: (i) discuss social networks as tools for the dissemination of first aid actions; (ii) describe urgency and emergency actions and (iii)

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientadora.

show how social networks can be useful to provide first aid in urgency and emergency. This is a literature review research based on materials already published on the theme, besides having a practical part, referring to the creation of a profile on the Instagram network, in order to demonstrate its importance for the correct dissemination and information of first aid. The results show that Instagram is a network conducive to the dissemination of this information, since most people use it. It is concluded that, although Instagram is thought for interaction and exchange of photos, it can serve as a tool for the promotion of first aid education.

**KEYWORDS:** Instagram; First Aid; Urgency and Emergency; Dissemination.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância das redes sociais para passar de maneira correta e coerente as informações e formas de primeiros socorros para as pessoas que precisam independente de faixa etária de idade, sexo ou distinção de classe e cor são essenciais, uma vez que os sujeitos constantemente fazem seu uso.

Com o grande acesso das redes sociais, como o *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, *Twitter* e outras, tem a facilidade de passar informação correta para pessoas que necessitam da urgência ou emergência. É interessante citar como exemplo um caso de recém-nascido que pode estar sufocando e seus pais, familiares ou próximos poderão fazer uma manobra correta para salvá-lo através das informações nas redes sociais.

De fato, o advento da tecnologia digital pode ocasionar grandes contribuições no que se refere à assistência da vida, uma vez que podem promover conhecimentos essenciais para ações de primeiros socorros, urgência e emergência.

Quanto a isso, Mori, Whitaker e Marin (2013) afirmam que o uso de tecnologias de informação e comunicação para tal finalidade, tem favorecido a oportunidade de aprendizagem para muitos, possibilitando romper as barreiras como o tempo e o espaço.

Os recursos digitais, nesse sentido, têm a capacidade de propiciar a aquisição de conhecimento de maneira interativa, desenvolver ainda nas pessoas as habilidades de pesquisa, bem como a divulgação de técnica aos usuários. Diante disso, acredita-se que a existência de uma rede de interação em Primeiros Socorros ou Suporte Básico de Vida pode beneficiar não somente a ampliação do quantitativo de pessoas informadas acerca dos procedimentos corretos, mas

também contribuir para

diversificar os processos e recursos utilizados para a orientação e capacitação de pessoas em primeiros socorros (MORI; WHITAKER; MARIN, 2013).

A urgência e emergência precisam ser pensadas, nesse sentido, enquanto ações e espaços que solicitam dos profissionais um atendimento mais preciso e acolhedor, visto que se constitui como ações de salvam vidas e um espaço que causamuitas tensões e conflitos por parte do usuário e familiares.

Nesta perspectiva, promover ações de urgência e emergência levando em consideração as redes sociais é de fundamental importância, não somente para os usuários, mas para toda equipe hospitalar, uma vez que tornará o atendimento menos demorado, beneficiando toda comunidade.

Assim, o presente trabalho trata-se de um artigo, o qual pretende analisar a importância da divulgação de forma adequada em redes sociais das ações de primeiros socorros e de urgência e emergência.

É sabido que a grande parte dos sujeitos utiliza as redes sociais para interagir, fazer compras, se divertir e outras finalidades, no entanto, muito se percebe um distanciamento do aproveitamento das mesmas para promover ações de primeiros socorros, urgência e emergência.

Levando em consideração essas premissas é possível chegar a seguinte problemática: de que forma as redes sociais, sobretudo o *instagram*, poderão ajudar as pessoas nas ações de primeiros socorros e de urgência e emergência?

O interesse pelo presente tema surgiu durante a trajetória do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em saúde, pois ao longo do mesmo foram fornecidos vários temas sobre redes sociais na promoção da saúde. Percebeu-se também que existiam poucas literaturas que relatasse a percepção dos usuários das emergências dos hospitais relativos à utilização dessas redes para os primeiros socorros em urgência e emergência.

Este estudo justifica-se ainda porque, como profissional de saúde, será possível programar, planejar e trabalhar de forma criativa e variada, meios para que as estratégias e os protocolos dos primeiro socorros de urgência e emergência sejam melhores entendidos pelos usuários.

Acredita-se que o assunto é de grande importância para toda área social, sobretudo a de saúde, uma vez que busca promover uma reflexão essencial para

acerca do objeto de estudo.

O trabalho torna-se importante para toda comunidade acadêmica, pelo fato de que na academia encontra-se lugar para discussão de temas relevantes, como aqui apresentado, podendo se constituir como um rico material de embasamento teórico para toda academia.

É fundamental para toda sociedade, pois através do presente estudo poderão ficar ciente de que as redes sociais podem promover a divulgação correta de ações de primeiros socorros e de urgência e emergência.

O trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da divulgação de forma adequada em redes sociais, sobretudo o *instagram*, das ações de primeiros socorros em urgência e emergência, e como específicos: discutir as redes sociais enquanto ferramentas para divulgação de ações de primeiros socorros; descrever ações de urgência e emergência e mostrar como as redes sociais podem ser úteis para prestar os primeiros socorros em urgência e emergência.

## **2 MATERIAIS E MÉTODO**

A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, numa abordagem qualitativa, que descrevem e citam as contribuições dos autores quanto à temática. Será feito um estudo bibliográfico, através de material da área de enfermagem em revistas, documentários, livros e artigos sobre o assunto.

Os dados para análise foram coletados em base de dados virtuais como revistas eletrônicas. Foram utilizados ainda para revisão bibliográfica autores que discutem a temática abordada.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos de pesquisa publicados em português, que contemplem a temática sugerida e reflita o objetivo do estudo, seguindo os seguintes descritores: urgência e emergência; redes sociais e saúde; redes sociais na educação em saúde; redes sociais e primeiros socorros. Como critérios de exclusão serão utilizados as referências que não houver acesso gratuito ao texto e outras línguas que não atendam as citadas nos critérios de inclusão.

É neste sentido que a pesquisa visou coletar os dados presentes em artigos acadêmicos publicados em revistas e periódicos eletrônicos, livros e demais

materiais que possa responder ao problema da pesquisa.

Ainda como relação ao material de análise, criou-se uma conta na rede social *Instagram* para postagem de ações de primeiros socorros em urgência e emergência. Por meio dessa rede foi possível sustentar as teorias aqui discutidas e mostrar que as redes sociais podem ser proveitosas para realização a educação em saúde dos indivíduos.

Para a análise seguiu-se uma linha de raciocínio, a saber: o uso das redes sociais como forma de promover o conhecimento sobre primeiros socorros; as redes sociais em urgência e emergência, caracterização de urgência e emergência e dentre outros aspectos.

A avaliação dos dados foi feita ainda por meio da seleção de material teórico previamente analisado, que discutindo os mais pertinentes ao estudo aqui proposto, por meio de uma reflexão concreta, apontando os aspectos essenciais do tema proposto. Foram avaliados também os pontos convergentes e divergentes dos autores sobre o assunto, além da observação do perfil no *Instagram* criado para tal finalidade.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 PRIMEIROS SOCORROS**

Embora assuma sua grande importância, considerando o número de agravos à saúde que acontece cotidianamente, como no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais, no Brasil, as instruções de primeiros socorros ainda é um assunto pouco difundido na sociedade, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema (VERONESE; OLIVEIRA; NAST, 2010).

Nardino et al. (2012) afirmam que a falta de conhecimento da população de forma geral, em ocorrências emergenciais, pode causar inúmeros problemas, isto é, os procedimentos incorretos com a vítima, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso.

No Brasil, grande número de mortes decorre de acidentes, correspondendo como a terceira causa de óbito na população (NARDINO, et al., 2012). Diante disso, pode-se perceber que dentre os acidentes que podem

acometer as crianças, por exemplo, é o choque elétrico, queimaduras, afogamento, asfixia, ingestão de objetos, quedas e outros. Já em adultos, as principais causas apontadas são os acidentes

geralmente que causam traumas produzidos por acidentes de automóveis e arma de fogo.

Os acidentes são compreendidos como um episódio não propositado o qual pode originar lesões, e que pode ser evitável em qualquer campo, podendo configurar um conjunto de agravos à saúde (COELHO, 2015). Salienta-se que muitas vezes alguns tipos de acidentes na infância pode causar detrimento para a vida adulta do indivíduo, além de deixar consequências físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes.

É importante deixar claro que os acidentes são ocorrências que não elegem vítimas para acometer. Coelho (2015) afirma que na maioria das vezes acontecem subitamente, apesar de que em alguns eventos sejam perfeitamente previsíveis, mas que, por alguma falha, comumente inobservância de medidas de segurança, acabam acontecendo.

Embora os acidentes sejam processos muitas vezes inesperado, é preciso que se preste assistência primária até o atendimento especializado. De acordo com Souza (2013), os primeiros socorros são métodos e cuidados de urgência, proporcionados de início a uma pessoa ou vítima, em circunstâncias de acidentes no ambiente onde o fato está sucedendo. Sendo estes cuidados capazes de salvar vidas e evitar que condições mais graves ocorram.

Assim,

Em muitas situações a falta de conhecimento por parte da população ocasiona inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (NARDINO, et al., 2012, p. 89).

Diante disso, observa-se que existe uma real necessidade de orientação ao público leigo, propendendo a despertar transformações no comportamento e conhecimentos fundamentais de primeiros socorros que possam colaborar para a diminuição dos acidentes, proporcionando conhecimentos suficientes para operarem como agentes minimizadores de acidentes e ocorrências emergenciais,

diminuindo, assim, os agravos à saúde (NARDINO, et al., 2012). É nessa perspectiva que as redes sociais podem entrar como uma ferramenta para promover o conhecimento acerca dos primeiros socorros.

A orientação de primeiros socorros necessitaria mais disponibilizada e abordada para os indivíduos que não conhecem essas ações. Assim sendo, aprender a respeito de primeiros socorros auxiliará o indivíduo a agir com máxima garantia caso aconteça uma situação emergencial, o que implicará, certamente, na diminuição do agravo à saúde da vítima.

Dessa forma, é importante ressaltar a importância de pessoas capacitadas lidar com situações de urgência. É inerente a todo indivíduo saber a respeito da prevenção, avaliação e condutas situação nesse tipo de situação, no entanto, é possível observar que as pessoas não trazem conhecimentos característicos sobre o que fazer e como agir diante de um acidente, por exemplo, que envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros.

Fioruc et al. (2008, p. 697) afirmam que “em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva de socorro especializado”

### 3.2 REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO A DIVULGAÇÃO DE AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.

As redes sociais estão presentes na realidade da maioria das pessoas. Através delas se tem acesso a inúmeras informações, bem como a divulgação de práticas e métodos para ações de primeiros socorros. As redes sociais são importantes ferramentas para se promover um conhecimento.

É coerente afirmar que as redes sociais estão se expandindo cada vez mais rápido e invadindo, de forma densa, os espaços sociais, como, por exemplo, o trabalho dos sujeitos e seus ambientes familiares, os templos, os automóveis e, obviamente, os espaços de saúde, exigindo capacidade dos sujeitos, não somente em termos de saber manuseá-las, mas de dominá-las, de forma concisa e focada no desenvolvimento social.

As redes sociais são ferramentas que já fazem parte do universo dos

indivíduos, contribuindo para que eles interajam com o mundo através das redes sociais e comunidades virtuais. Nessa perspectiva, Castells, em *A Sociedade em Rede*, discorre a respeito das mídias como canais de comunicação e interação. Isso mostra,

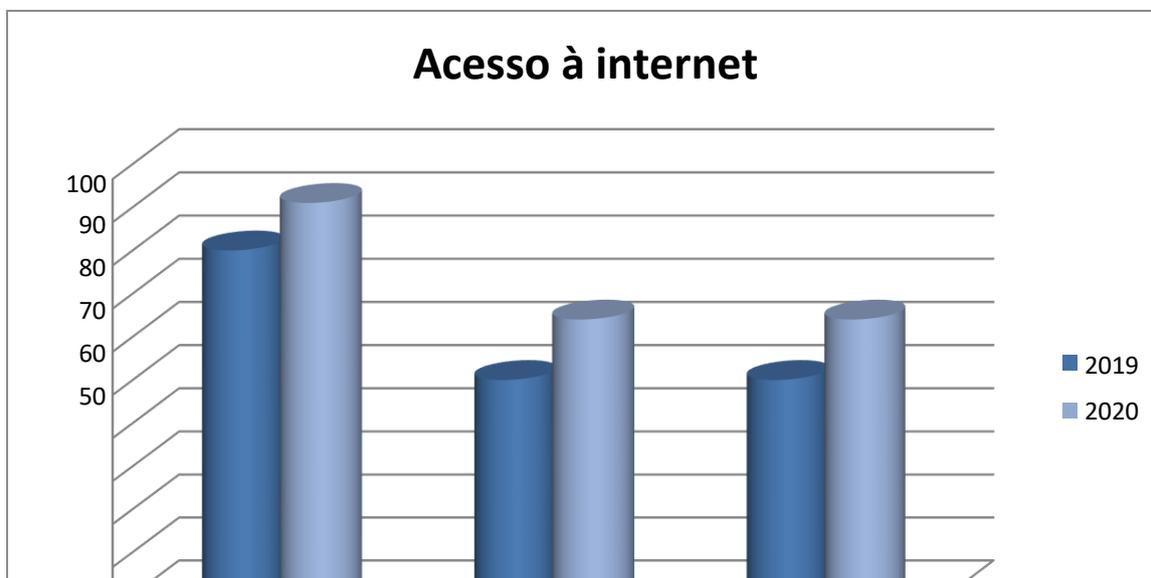
em uma perspectiva voltada à saúde, que essas redes são capazes de promover e veicular informações acerca dos primeiros socorros e, então, salvar vidas.

Dessa forma, é importante perceber que o poder comunicacional hoje é, cada vez mais, realizado pelo acesso e uso pleno das redes sociais. A expressão “poder comunicacional” pode ser empregada para definir o grau de autonomia que um indivíduo ou coletivo possui para obter informações e para disseminar conteúdos independentemente da vontade de outros indivíduos e coletivos (SILVEIRA, 2016, p. 52).

De acordo com León (2021), pesquisas realizadas pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil revelaram que no de 2020 o país chegou a 152 milhões de usuários, isto é, aconteceu um aumento de 7% em relação ao ano anterior. Com isso, 81% da população com mais de 10 anos têm internet em casa e, certamente, acessam algum tipo de rede social.

A pesquisa acerca do acesso a internet, bem como sua aquisição em ambientes domésticos, mostrou ainda um crescimento do total de domicílios com acesso à internet e que tal fato aconteceu em todos os segmentos analisados. As residências da classe C, por exemplo, com acesso à internet passaram de 80% para 91% em um ano. Os usuários das classes D e E com internet em casa também aumentou de 50% para 64% (LEÓN, 2021), conforme mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Acesso à internet pelas classes C, D e E





Fonte: León (2021), adaptado pelo autor.

As redes sociais podem oferecer o suporte necessário para o suporte básico à vida que, de acordo com Japeniski et al (2020), é entendido como um conjunto de regras para a efetivação do atendimento de primeiros socorros apropriado e com máxima chance de sucesso.

Japeniski et al (2020) mostram ainda que essas ações de primeiros socorros é extremamente importante ser divulgadas, uma vez que só, no ano de 2015, cerca de 1 milhão de mortes ocorreram por falta desse tipo de atendimento. Assim, presume-se que por fazer uso constantemente das redes sociais, as mesmas possam servir como fonte de informação para realização dessas ações, os sujeitos podem observar tais cuidados e coloca-los em prática, a fim de cuidar da vida do outro até que o atendimento profissional seja dado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir seguem os resultados encontrados nas pesquisas acerca do tema. Salienta-se que a seção busca elucidar a problemática e mostrar a potencialidade que as redes sociais, sobretudo o *Instagram*, podem ter diante da instrução social acerca dos primeiros socorros.

### 4.1 AS REDES SOCIAIS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO *INSTAGRAM* COMO FORMA DE INSTRUÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS

É possível perceber que no Brasil os serviços de urgência e emergência estão sendo cada vez mais procurados. Essa demanda gera um serviço precário com corredores superlotados, falta de leitos e de um atendimento que muitas

vezes não acolha os sujeitos junto à sua necessidade, nesse sentido, as ações de urgência e emergência muitas vezes ficam aquém do que realmente necessitaria ser.

De acordo com Japeniski et al (2020), no ano de 2011 foi instalada no Brasil rede de atenção às Urgências e Emergências, visando melhorar a atenção a essas condições. Entre as suas ações estão à promoção e prevenção; atenção básica e o serviço de atendimento móvel de Urgência (SAMU) que presta os primeiros socorros aos usuários do sistema de saúde pública.

Silva e Invenção (2018) afirmam que, embora urgência e emergência sejam ações semelhantes e várias pessoas creem ter o mesmo significado, é interessante expor as suas diferenças. “Urgência significa qualidade ou caráter de urgente, é necessário ser feito com rapidez, é indispensável, imprescindível, é necessário ser realizado sem demora. Já emergência significa ação de emergir, é uma situação crítica, acontecimento perigoso ou fortuito” (SILVA; INVENÇÃO, 2018, p. 6).

Barreto et al (2017) em suas pesquisas acerca de ações no setor de urgência e emergência constataram que em muitas unidades de saúde não existem um atendimento adequado, quanto a isso, mostram que os profissionais de tal setor necessitam ter um olhar cauteloso não somente com o doente, mas também com sua família, enfatizando a importância da empatia como importante característica ao ser humano.

Segundo Oliveira e Oliveira (2020), a urgência e emergência são âmbitos distintos das outras unidades hospitalares, porque expõem propriedades típicas ao atendimento à demanda de pacientes graves e muitas vezes com risco iminente de morte.

Assim sendo, esses setores carecem de atenção especial, visto que esse serviço atribui ações muito complexas, causadoras de conflitos, tanto para os profissionais, como para os pacientes e familiares que chegam a procura de soluções rápidas e precisas para os seus problemas de saúde (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Esse ambiente, assim como outros de saúde, precisa ter uma visão adequada e muito mais ampla para os usuários, uma vez que, como citado por Oliveira e Oliveira(2020), são locais em que as pessoas procuram tratamento sem demora, pois está em estado grave, nesse sentido, eram grandes conflitos e

tensão que, com um atendimento apropriado, pautado na humanização, se tornaria um espaço menos conflituoso.

A utilização das redes sociais é um fenômeno impossível de não ser notado, nesse sentido, precisam ser utilizadas para promover também a saúde das pessoas por meio de informações. Citemos como exemplo, um senhor que caiu na rua e não tem nenhum posto de saúde por perto ou o posto do atendimento móvel fica distante do local, uma pessoa que o ajuda poderá prestar os primeiros socorros se ensinados nas redes sociais.

Da mesma forma, caso uma criança se engasgue os responsáveis ou outras pessoas, através do auxílio das redes sociais, poderão também prestar os primeiros socorros para salvar a vida da criança até que o serviço de urgência chegue ao local.

Para França et al (2019)

A comunicação por meio de redes de contatos não é novidade, tampouco uma tendência trazida pelo avanço da tecnologia. O termo 'rede social' é antigo, e seu estudo sistematizado remonta ao início do século XX a partir do surgimento dos trabalhos baseados na sociometria, que buscavam descrever e analisar a estrutura interpessoal presente nos pequenos grupos, como escolas, igrejas e clubes (2019, p. 109).

No entanto, Cruz et al (2011) mostram que atualmente a internet, juntamente com as redes sociais tem se exposto como intenso instrumento de comunicação e educação, sendo empregadas enquanto um meio de troca de ideias. O desenvolvimento relativamente atual e impetuoso da internet e a grande disponibilidade de poderosas redes de uso pessoais acrescentaram muito na promoção do público a uma multiplicidade de fontes de informações digitais.

Tais premissas são utilizadas também no hall da saúde, sobretudo no que refere aos serviços de primeiros socorros de urgência e emergência. Percebe-se que diversos profissionais da área da saúde têm aproveitado essas ferramentas presentes no espaço digital como um instrumento para veicular informação acerca da área de saúde como, por exemplo, material de primeiros socorros de urgência e emergência. Cruz et al (2011) salientam que o espaço virtual é de suma importância para promover essas ações, uma vez que as pessoas tendem a servir-se desses espaços para procurar informações sobre diversos assuntos,

expor seus sentimentos e suas experiências e compartilhar seu conhecimento com as demais pessoas. “Assim, as ferramentas da web podem ser grandes aliadas nas atividades de exposição de informações, proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas” (CRUZ, et al., 2011, p. 131).

Atualmente os indivíduos contam com diversas redes sociais, que podem ser utilizadas não somente para interação, mas ainda para instruir as pessoas sobre diversos assuntos, como os primeiros socorros em casos de urgência e emergência. Dentre essas redes pode-se destacar o *Instagram*, escolhida como ferramenta de

análise no presente trabalho por ser uma das redes mais utilizadas pelos indivíduos ultimamente.

Segundo Piza (2012), o *Instagram* é um aplicativo que nasceu no dia 6 de outubro de 2010. Desenvolvido pelos programadores *Kevin Systrom* e o brasileiro Mike Krieger, cuja intenção foi a de resgatar a lembrança do imediato cunhada ao longo de muitos anos pelas câmaras fotográficas de filme clássicas.

As pesquisas de Piza (2012) mostraram ainda que essa rede surgiu a partir de uma facilitação de outro aplicativo, igualmente desenvolvido pelos engenheiros, denominado *Burbn*, em que a sugestão inicial foi a de uma rede social que incorporasse múltiplas funções, em que os usuários teriam a capacidade de compartilhar informações, como localização, imagens e vídeos. Entretanto, o desenvolvimento desta plataforma mostrou-se muito complicado, motivando os programadores a eleger uma das funções que avaliaram mais atrativas: a fotografia. É importante salientar que o *Instagram* foi desenvolvido para funcionar na plataforma iOS, isto é, um sistema operacional implementado nos celulares iPhone, tocadores de música iPod Touch e o tablet Ipad. Todos os aparelhos foram desenvolvidos pela Apple, empresa renomada no campo da tecnologia e informática e são equipados com câmera fotográfica acoplada, permitindo a fotografia (PIZA, 2012)

Atualmente é um aplicativo utilizado por usuários de alguns tipos de aparelhos, no entanto, é mais usado por aqueles que possuem o aparelho celular que funcionam com os operadores Android e IOS. Em suma, o *Instagram* foi

implementador, servindo para postagens de fotos, vídeos, depoimentos que podem ser em momento instantâneo com tempo de duração em rede, como são os casos stories, na linha do tempo, ou por postagens armazenadas na própria conta.

Como falado anteriormente, a proposta desse trabalho é a utilização da rede social *Instagram* para fomentar o processo de instrução acerca dos primeiros socorros, as imagens abaixo mostram o seu desenvolvimento e os resultados.

Imagem 1 - Interface da página de primeiros socorros



Fonte: acervo do autor, 2021.

A imagem 1 mostra o desenvolvimento da pesquisa, no que se refere a criação do perfil na rede para instruir as pessoas acerca dos primeiros socorros. Nela é possível observar a interface do aplicativo, bem como as suas funções, informações da conta (perfil) e as informações postadas para efetivação das instruções.

Para efetivação da parte prática, foram feitas postagens acerca dos primeiros socorros na rede, acredita-se que apresente um grande potencial para propagação de informações e instrução aos indivíduos acerca do assunto. A imagem 2 mostra a primeira postagem sobre o que são primeiros socorros, bem como a necessidade de as pessoas estarem cientes do que fazer em casos de urgência e emergência.

Imagem 2 - Primeiros socorros



Fonte: acervo do autor, 2021.

Piza (2012) mostra que ainda com a função de câmera, o que possibilita ao usuário fotografar a partir do próprio aplicativo, o *Instagram* é mais utilizado para o compartilhamento de imagens. Assim, sendo, a imagem 2 ilustra o compartilhamento dessas fotos como forma de chamar atenção dos outros usuários para as dicas de primeiros socorros.

A intenção das postagens, portanto, é a de comunicar aos usuários que o *Instagram*, além de ser uma ferramenta de interação, pode ser utilizado ainda como forma de comunicação e retenção de conhecimento, sobretudo na área de urgência e emergência.

Além de ser permitida a postagem de fotos, o *Instagram* também permite a publicação de vídeos. A imagem 3, 4, 5 e 6 mostra o um vídeo ensinando os primeiros socorros em casos de engasgo de uma criança. Cabe salientar que as postagens foram selecionadas de acordo com os acidentes mais comuns no

cotidiano das

pessoas e que, na maioria das vezes, não se sabe como agir ou operar diante situações como essas.

Imagem 3 – Vídeo primeiros socorros em criança engasgada



Fonte: acervo do autor, 2021.

Imagem 4 - Vídeo primeiros socorros em criança engasgada



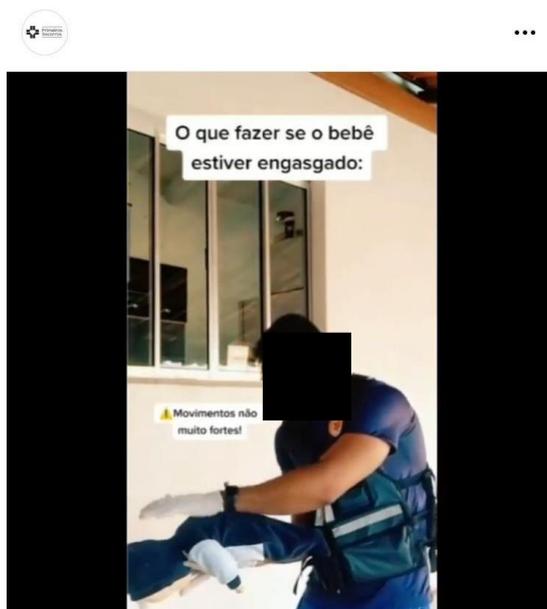
Fonte: acervo do autor, 2021.

Imagem 5 - Vídeo primeiros socorros em criança engasgada



Fonte: acervo do autor, 2021.

Imagem 6 - Vídeo primeiros socorros em criança engasgada



Fonte: acervo do autor, 2021.

O Ministério da Saúde, no ano de 2016, divulgou dados sobre os principais fatores de morte das crianças no Brasil. Os dados mostram que as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis por aproximadamente 362.091 mortes. Ainda, a aspiração de corpo estranho, que caracteriza o engasgo, se constituiu como a terceira maior causa de morte acidental nas crianças brasileiras, 94% dos casos ocorrem antes dos 7 anos (EEP, 2019).

Diante disso, o vídeo postado no *Instagram*, representado nas imagens acima, tem como função instruir os usuários como lidar com situações de engasgo de uma criança. Nele apreço os principais procedimentos de ação, bem como a instrução de ligar para o serviço especializado. Embora a página criada tenha sido apenas para ilustrar a possibilidade de utilização dessa rede enquanto ferramenta de conhecimento e educação em primeiros socorros, é possível perceber sua grande utilidade, uma vez que quando de uso público, todos os indivíduos poderão ter acesso.

Diante disso, é importante ressaltar que o *Instagram* se constitui como uma ferramenta favorável ao ensino de primeiros socorros, pois, como ressaltam Nardino et al. (2012, p. 90)

O ensino de primeiros socorros deveria ser mais disponibilizado e abordado para as pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre

primeiros socorros ajudará o indivíduo a atuar com maior segurança caso ocorra uma situação emergencial. Com maiores conhecimentos diminuirá o agravo à saúde da vítima (NARDINO et al., 2012, p. 90).

A afirmação de Nardino et al. (2012) mostra que os primeiros socorros são essenciais serem aprendidos por toda população, seja em qualquer âmbito, assim, as redes sociais, sobretudo o *Instagram*, tem grande potencialidade para que isso ocorra.

As imagens 7 e 8 representam uma forma de publicação de material informativo na rede, a fim de que as pessoas tenham um acesso mais livre e facilitado de como agir diante de situações que exigem os primeiros socorros.

Imagem 7 - Vídeo primeiros socorros em casos de epilepsia



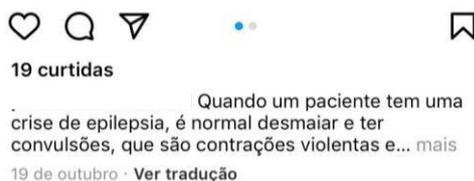
19 curtidas

..... Quando um paciente tem uma crise de epilepsia, é normal desmaiar e ter convulsões, que são contrações violentas e... mais

19 de outubro · Ver tradução

Fonte: acervo do autor, 2021.

Imagem 8 - Vídeo primeiros socorros em casos de epilepsia



Fonte: acervo do autor, 2021.

As imagens apresentadas acima são postagens de vídeos acerca de como proceder em casos de ataques de epilepsia. Nele mostra os procedimentos de primeiros socorros tanto em urgência e emergência quanto nos demais ambientes. É importante ressaltar que o *Instagram*, por ser uma rede social, facilita o acesso a esse tipo de informação, os usuários poderão fazer perguntas breves em forma de comentários, sugerir novas postagens, além da interação com outros usuários.

Sabendo que os primeiros socorros são essenciais para evitar danos maiores à vida das pessoas, Gomes, Santos e Mandes (2011) afirmam que a população precisa ser instigada e instruída sobre as principais técnicas e conhecimentos fundamentais de primeiros socorros. A prestação de socorro, além de ser um dever moral, é um dever legal, e a sua recusa é crime de omissão de socorro.

Nessa perspectiva, salienta-se que no *Instagram* o interesse em comum dos usuários é interação e troca de informações, assim sendo fica evidente a potencialidade dessa rede para promover a educação em primeiros socorros. No entanto, vale ressaltar que essa nova utilização da rede não se dá de uma hora pra outra, mas de forma planejada para que fato a transmissão do conhecimento por seu meio seja efetivada.

## 5 CONDIERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou perceber que as redes sociais, de modo geral, estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos que as usam para interação e comunicação. No entanto poderá ser utilizada também para transmissão do conhecimento, sobretudo em práticas essenciais para o cotidiano das pessoas, como é o caso dos primeiros socorros.

Foi possível perceber ainda que o ensino e a instrução acerca dos primeiros socorros necessitam ser vastamente disponibilizados e democratizados. Atualmente, instruir-se a respeito dos primeiros socorros está limitado aos profissionais de saúde ou àqueles que se encontram associados a hospitais, postos de saúde, universidades e de outros centros que promovem esses cursos.

Com a criação do perfil em *Instagram*, ainda que somente para a realização da pesquisa aqui desenvolvida, foi possível perceber uma urgência em se promover postagens, a fim de instruir os usuários sobre os primeiros socorros. Acredita-se que com a promoção do *Instagram* enquanto ferramenta para potencializar a democratização do conhecimento sobre os primeiros socorros confere aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade.

Conclui-se ainda que o *Instagram* seja mais que uma plataforma de interação e postagem de fotos, mas se constitua enquanto um instrumento de grande valia para as pessoas permanecerem a par de como agir em determinadas situações, isto é, por meio dessa rede os usuários poderão encontrar-se antenados e conhecedores da temática e, assim, poder utilizar com segurança as técnicas de primeiros socorros.

Embora a pesquisa apresentasse algumas fragilidades como, por exemplo, a escassez de materiais teóricos sobre o objeto de estudo, foi possível perceber a sua importância para que haja uma continuidade das discussões aqui apresentadas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada). **Lisboa: Edições**, v. 70, 2009.

BARRETO, Vitoria Purper; GOMES, Camila Melgareco; SCHUH, Laísa Xavier. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado no setor de urgência emergência. **Revista das Semanas Acadêmicas**, v. 4, n. 4, 2017.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CASTELLS, Manuel: **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Terra e Paz, 1999

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev Cient ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015.

CRUZ, Daniela Imolesi et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, 2013.

EEP, Escola de Educação Permanente. Primeiros socorros: o Brasil amadurece para o assunto. **Portal EEP**, 18 de junho de 2019, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/primeiros-socorros-brasil-amadurece/>. Acessado em 15 nov. 2021.

FIORUC, Bianca Elisabete et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista eletrônica de enfermagem**, v.10, n. 3, 2008.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 106-115, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier; SANTOS, Christiano Almeida; MENDES, Marta Raquel. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde. Enfermagem e Farmácia. Montes Claros, Faculdades Santo Agostinho**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2011.

JAPENISKI, Liliana Francisco Silva et al. A experiência de acadêmicos de Medicina com educação em saúde sobre primeiros socorros na Atenção Básica: o projeto "Anjos da Guarda"/The experience of medical students with health education on first aid in Primary Care: the "Guardian Angels" project. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3110-3118, 2020.

LEÓN, Lucas Perdeus. Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet. **Portal Agência Brasil**, 23 de agosto de 2021, Brasília, 2021. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet#:~:text=Brasil%20tem%20152%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20om%20acesso%20%C3%A0%20internet%20%7C%20Ag%C3%A0ncia%20Brasil](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet#:~:text=Brasil%20tem%20152%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20om%20acesso%20%C3%A0%20internet%20%7C%20Ag%C3%A0ncia%20Brasil.). Acessado em 02 dez. 2021.

MORI, Satomi; WHITAKER, Iveth Yamaguchi; MARIN, Heimar de Fátima. Avaliação do website educacional em Primeiros Socorros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 950-957, 2013.

NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

PIZA, Mariana Vassallo. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Para além da inclusão digital: poder comunicacional e novas assimetrias. In: BONILLA, Maria Helena Silveira (org). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SOUZA, C. R. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. Universidade de Brasília, 2013. (Licenciatura) Faculdade UnB Planaltina.

VERONESE, Andréa Márian et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 179-182, 2010.